



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA- ETDUFPA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM TEATRO**

EUGÊNIA CRISTINA DOS SANTOS LOBATO

**REMOÇADA
A ESPETACULARIDADE DA TORCIDA ORGANIZADA NOS JOGOS
DO CLUBE DO REMO EM BELÉM DO PARÁ**

**BELÉM
2018**

EUGÊNIA CRISTINA DOS SANTOS LOBATO

REMOÇADA
A ESPETACULARIDADE DA TORCIDA ORGANIZADA NOS JOGOS
DO CLUBE DO REMO EM BELÉM DO PARÁ

Pesquisa apresentada como conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Teatro da Universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Santa Brígida

BELÉM
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA

Lobato, Eugênia Cristina dos Santos

Remoçada: a espetacularidade da torcida organizada nos jogos do Clube do Remo em Belém do Pará / Eugênia Cristina dos Santos Lobato; orientador Prof. Dr. Miguel Santa Brígida. 2018.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura em Teatro, 2018.

1. Etnocologia. 2. Teatro e sociedade. 3. Corpo como suporte da arte.
I. Título.

CDD - 22. ed. 792.01

EUGÊNIA CRISTINA DOS SANTOS LOBATO

REMOÇADA
A ESPETACULARIDADE DA TORCIDA ORGANIZADA NOS JOGOS
DO CLUBE DO REMO EM BELÉM DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Teatro.

Data da defesa: 27 /04 / 2018

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Miguel Santa Brígida - Orientador

Prof^a. Dr^a. Ivone Xavier de Amorim – Membro da Banca

Prof^a. MS. Marluce Souza de Oliveira– Membro da Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado fé, saúde e perseverança na construção deste Trabalho.

A minha família, na pessoa de minha mãe Izabel Lobato pela compreensão, apoio e estímulo dedicado.

Ao meu orientador, Miguel Santa Brígida pela orientação deste trabalho de forma dedicada e amiga.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos Coordenadores e integrantes da Torcida Remoçada, na pessoa de Patrick Soares (In memória) que me receberam com muita gentileza durante a pesquisa.

A todos que direta e indiretamente me apoiaram na construção deste trabalho.

“Falar da Torcida Remoçada é falar de um show de expressividade humana, em que os torcedores em suas pluralidades se unem formando uma singularidade fantástica movida por um único objetivo elevar o mais amado do futebol paraense: o Clube do Remo”. Assim, vozes, gritos, rugidos dos tambores e corpos frenéticos promovem um grandioso espetáculo dentro e fora de campo. Isso é fantástico! Isso é simplesmente espetacular!

Carmen Lobato

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo da espetacularidade da Torcida Organizada Remoçada nos jogos do Clube do Remo em Belém do Pará, buscando compreender este fenômeno do futebol paraense. Adotamos como horizonte teórico-metodológico a Etnocenologia, partindo dos Ritos Espetaculares como subconjunto das PCHEOS (Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados) proposto por Armindo Bião (2009) para esta Etnociência das Artes e Formas de Espetáculos, além dos estudos da Sociologia da Orgia de Michel Maffesoli (2000) que tratam das comunidades emocionais na contemporaneidade e a teoria de Rudolf Laban para análise do corpo dos torcedores em seus movimentos e gestos nesta prática espetacular.

Palavras-chave: Torcida Organizada, Etnocenologia, Espetacularidade, Estados de Corpo.

ABSTRACT

This research presents a study about the spectacle of the Torcida Organizada Remoçada in the soccer matches by Clube do Remo in Belém Pará, in attempt to understand this phenomenon of this sport in Pará. As the theoretical-methodological support for the present research, we have adopted the Ethnology, starting from Spectacle Rites as a subset of PCHEOS (Organized Human Spectacle Wonts and Behaviours) proposed by Armindo Bião (2009) to this Ethnoscience of Arts and Kinds of Spectacle, besides studies regarding the Sociology of Orgy by Michel Maffesoli (2000) which discuss the emotional communities nowadays and the theories of Rudolf Laban in order to analyse the bodies of the soccer rooters in their movements and gestures within this spectacular practice.

Keywords: Torcida Organizada, Ethnology, Spectacle, States of the Body.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Sede Náutica do Clube do Remo	19
Figura 2 – Local de saída das regatas do Clube do Remo.....	20
Figura 3- Uniforme do Clube do Remo de1972	21
Figura 4- Time com o uniforme oficial em 1995.	21
Figura 5- Estátua do Leão azul, mascote do time que fica no Estádio Evandro Almeida.....	24
Figura 6- Torcedores fazendo mutirão na pintura do muro no Estádio Baenão.....	25
Figura 7- Torcedora usando o chapéu do Thor.....	28
Figura 8- Grupo de torcedores fazendo o símbolo do chapéu do Thor com as mãos	29
Figura 9- Primeira camisa da Torcida remoçada.....	30
Figura 10- Torcedores que se tatuam por amor as torcidas.....	32
Figura 11- Primeira Faixa da Torcida.....	33
Figura 12- Segunda Faixa da Torcida Remoçada.....	34
Figura 13- Terceira Faixa da Torcida	34
Figura 14- Faixa Atual da Torcida	35
Figura 15- Comando Feminino na frente da sede central.....	39
Figura 16- Comando Feminino fazendo a linha de frente a uma caminhada rumo ao Mangueirão.....	40
Figura 17- Puxador á frente da torcida no Mangueirão.....	41
Figura 18- Torcedores pintando as faixas da torcida na sede.....	42
Figura 19- Concentração e saída da bateria para o jogo do Remo.	44
Figura 20- Concentração saída dos torcedores	45
Figura 21- Torcedores do apoio na frente da sede.....	45
Figura 22- Torcedores saindo do Guama para um jogo do Remo em 2009.....	46
Figura 23- Pessoas na fila para entrar no estádio.	47
Figura 24- Torcedores na frente do mangueirão comendo churrasquinho.....	48
Figura 25- Torcedores subindo a rampa para chegar à arquibancada	49
Figura 26- Torcedores arrumando os instrumentos no partida entre Remo e Sampaio Correa.	50
Figura 27- Torcedores do apoio colocando a faixa principal.	51
Figura 28- Torcedores vibrando pelo time no jogo entre remo e Botafogo.	52
Figura 29- Torcedores a beira de ataque de nervos no jogo entre Remo X Moto clube	53
Figura 30- Torcida cantando no mangueirão no jogo entre Remo X Botafogo.	54

Figura 31- Torcedores no jogo entre Remo e Moto Clube..... **Erro! Indicador não definido.**

TABELA

Tabela 1- Tabela de funções organizacional da Remoçada.....36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1- CLUBE DO REMO: COMO TUDO COMEÇOU	18
2 – REMOÇADA: SER OU NÃO SER? EIS A QUESTÃO!	26
2.1- A torcida organizada.....	28
2.2 – Estrutura e funcionamento	35
3. AS PERCEPÇÕES DA PESQUISADORA - TORCEDORA NA ESPETACULARIDADE DA REMOÇADA EM CAMPO.	43
APITO FINAL: CONSIDERAÇÕES PARA UM PRÓXIMO CAMPEONATO	57
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

Falar da Torcida Remoçada é falar de uma paixão avassaladora, louca, alucinada, barulhenta, envolvente com milhares de torcedores paraense unidos por um só amor: o Clube do Remo. Recordo dos gritos eufóricos e palavras de baixo calão como: "Leão poooorra"! "Leão caraaalhoouoo!" Gritos alucinantes ecoavam pelas ruas do bairro do Jurunas, onde moro, sempre após um gol. Era e é sempre assim, em tempo de jogos. E eu por ser a filha caçula de uma família composta por nove irmãos, quatro homens e cinco mulheres, juntamente com meu pai que também engrossava o naipe de torcedores do Leão Azul, também me identifiquei e me apaixonei pelo Clube do Remo.

Assim, como toda torcedora, sempre fui daquelas que torcia ouvindo a narração dos jogos de futebol pelo rádio e televisão, sempre a espera de um grito de gol e só dava as caras para a rua quando escutava vozes em ecos alucinantes dizendo: Leãaaao! Gooooool! Aí, sim, sabia que era do meu time do coração. Outro momento da infância que recordo, era uma coleção de recortes de jornal que eu possuía com as fotos e postes dos jogadores azulinos daquela época. Aquela mania de colecionar recortes das notícias do Clube do Remo era uma forma de estar por dentro de tudo que acontecia com o timão. Vale ressaltar que naquele tempo eu nunca havia entrado em um estádio de futebol, pois, para o meu pai; era inadmissível a filhinha dele ir a um estádio de futebol, mesmo que fosse na companhia de meus irmãos. Ele afirmava veementemente que lá não era lugar para mulher, haja vista que tinha muita confusão, muitos palavrões ditos pelos torcedores. Enfim, eu era proibida de assistir aos jogos ao vivo, tinha que me contentar em acompanhar à distância sem saber de fato como era torcer pelo meu time no Mangueirão.

Anos mais tarde no meu curso de Licenciatura em Teatro durante a disciplina Etnocenologia, ministrada pelo Dr. Miguel Santa Brígida vislumbrei a possibilidade de fazer uma pesquisa voltada para a questão das torcidas organizadas, visto que a referida disciplina busca estudar a espetacularidade em diversas Práticas e Comportamentos Humanos Espectaculares Organizados. Logo, isso chamou minha atenção em pesquisar a espetacularidade presente na Torcida Remoçada.

É fato que Belém reflete em seu cotidiano uma gama de manifestações culturais que a transformam num grande potencial de pesquisa etnocenológica, como por exemplo, o Círio de Nazaré, as manifestações folclóricas, festivas, dentre outras. Observo também o quanto é rico

e vasto o universo espetacular presente nas torcidas organizadas dos times locais, especialmente, a Torcida Organizada Remoçada do Clube do Remo, foco deste trabalho acadêmico, a qual expressa com muita intensidade o amor incondicional e sem medidas de milhares de torcedores que idolatram o seu time em qualquer situação; seja na vitória, seja na derrota. A paixão é sempre a mesma.

Deste modo, ao utilizar uma torcida organizada como objeto de estudo, percebo que há diversas formas de se abordar este tema em uma pesquisa; até mesmo pelo fato do futebol ser um fenômeno rico em significados e de grande importância na sociedade brasileira. Posso afirmar, portanto, que a paixão pelo futebol é uma característica nacional, como por exemplo, ocorre no nosso estado com a Torcida Remoçada. É importante frisar que a torcida organizada não expressa somente amor, mas às vezes pode revelar comportamentos agressivos, ainda mais quando se trata da rivalidade entre times. Por outro lado, essa paixão gerada pelo futebol carrega outros aspectos poucos conhecidos pela sociedade, como é o caso das torcidas organizadas de times de futebol. Esses grupos lideram multidões unidas não somente com o propósito de elevar a confiança do time, como também de fazer acontecer o espetáculo em campo. Isso é fantástico! Isso não tem preço!

No estádio é possível perceber que há uma separação entre torcedores, os comuns que são aqueles que vão para torcer pelo time, independente do lugar que se acomodem, seja na arquibancada, seja na cadeira. E do torcedor vinculados a um grupo determinado que apresenta suas próprias regras, condutas, ritos, códigos e lugar apropriado na arquibancada, que caracterizam a sua espetacularidade em campo. Sendo que essa autoafirmação da torcida organizada vem carregada de poder e isso gera a rivalidade em grupos oponentes, em que cada um quer apresentar o grito mais forte, principalmente quando sai vitorioso, impondo respeito e deixando claro quem manda no espaço. Visto que essa rivalidade muitas das vezes pode gerar comportamentos violentos entre as pessoas envolvidas.

Importante referendar que estas torcidas surgiram na Inglaterra no século XIX, entre burgueses e operários que se divertiam nos dias de folgas jogando entre si. E desde então, esse costume foi se propagando pelo mundo. Deste modo, as torcidas organizadas chegaram ao Brasil, copiando as formas de torcer dos *Hooligans*¹ na Europa, adentrando estádios de

¹ -Para a língua portuguesa do inglês hooling, vândalo, nome de uma gangue de rua, grupo que usam da violência para legitimar sua identidade ao diferenciarem dos demais grupos, ligados a uma torcida organizada de futebol.

futebol com o intuito não só de torcer por seu time e incentivar as festas nas arquibancadas, mas também com a intenção de gerar uma rivalidade entre egos de pessoas apaixonadas por seus times capazes de fazer qualquer coisa, até mesmo brigar, xingar gerando a violência.

Em Belém do Pará, também podemos observar os clássicos entre Remo e Paysandu, os famosos RE X PA em que torcedores paraenses também embarcam nesse atrito entre as torcidas, dando mais ênfase ao movimento eufórico que em alguns momentos, acaba provocando a violência no futebol paraense.

“... A paixão, emoção que o futebol traz para seus adeptos ou, simplesmente torcedores é contagiante, aflora a pele e por vezes, um estado de graça que não é compreendido por alguns, que transforma sua tristeza ou angústia, em violência e transtorno para os que são contra suas ideias futebolísticas”.

(OLIVEIRA E SOUZA, 2012, p. 8).

E essa rivalidade antiga entre Remo e Paysandu não é só uma questão social evidenciada entre times rivais, mas é uma febre que altera o comportamento das pessoas, na vestimenta e, principalmente, o comportamento agressivo no cotidiano das pessoas nas ruas, aumentando cada vez mais a violência no futebol.

Desta forma, se faz necessário um estudo que compreenda essa espetacularidade no estádio de futebol, pois segundo Brígida, (2015) “A Etnocenologia discute e conversa com diversas áreas do conhecimento com objetivo de se aproximar da essência humana em suas organizações espetaculares visualizadas em seus corpos sociais”. Além, de possibilitar o trabalho do corpo e sua identificação buscando detalhar o fenômeno em estudo, no caso a Torcida Remoçada.

Nesse sentido acredito ser de relevância para o meio acadêmico uma reflexão sobre a espetacularidade que contagia o comportamento e o sentimento de pessoas que ficam lado a lado unidas com um único objetivo de torcer pelo Clube do Remo, até mesmo pelo fato de se tratar de um fenômeno cultural que move multidões em um espetáculo ao vivo. Para Bião (2009) “O esforço de conhecer-se o diferente e o diverso implica o desafio de compreender-se o discurso ao entorno do novo objeto que se quer conhecer, bem como o conhecer de seu próprio interior” aspecto que destaco ao observar a questão da alteridade vivenciada em campo.

Não obstante, essa experiência com a etnocenologia me aguçou o olhar acerca da importância desta pesquisa, até mesmo pelo fato de já existir em nossas universidades trabalhos sobre torcidas organizadas, mas com ênfase na questão da violência e do lazer no futebol, como é possível ver nos cursos de História, Educação Física, Ciências Sociais e no Mestrado em Antropologia. Na verdade, são poucos os estudos que abordam as torcidas organizadas pelo viés espetacular, ou seja, os que existem são mais voltados para outros enfoques e abordagens.

As referências teóricas e metodológicas selecionadas para dialogar sobre a compreensão da espetacularidade presente no estádio de futebol paraense terão como embasamento as obras: “Etnocenologia e a cena baiana” e “Arte do Corpo e do Espetáculo”, de Armindo Bião que procura através das “Práticas e Comportamentos Humanos Espectaculares Organizados” (PCHEO) definir os objetos na Etnocenologia, bem como o envolvimento entre grupos. Para Bião (2009) “algumas das interações humanas, não em todas percebe-se a organização de ações e do espaço em função de atrair-se e prender-se a atenção e o olhar de parte das pessoas envolvidas”. Outro Teórico que também será abordado nesta pesquisa para compreender o movimento do corpo desse torcedor é Rudolf Laban com a obra “Domínio do Movimento” que irá nos auxiliar na compreensão das coreografias realizadas pela torcida em estudo. Pois, segundo Laban (1978), “O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com o movimento tem o objetivo atingir algo que é valioso”. No entanto, percebe-se a livre forma de se mover naturalmente, no impulso de torcer que mexe gradualmente com pernas, braços, tronco e até mesmo o movimento facial trabalhando um impulso natural do corpo na euforia da galera.

Observa-se, assim, que Laban revela que tanto na arte como na vida cotidiana os movimentos propõem uma ação que tem um significado próprio e característico da personalidade, pois:

“O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade”.

(LABAN, 1978, p.20)

Para compreender a dimensão social que envolve o coletivo emocional, utilizaremos a obra “Conhecimento Comum: Introdução a uma Sociologia Compreensiva” de Michel Maffesoli que revela forma de organização social que transcreve a particularismo dos grupos e também o afeto como substância de sociabilidade. Segundo Maffesoli (2000), “Inúmeros exemplos da nossa vida cotidiana podem ilustrar a ambiência emocional que emana do desenvolvimento tribal. Além disso, podemos notar que esses exemplos não espantam mais, já fazem parte da paisagem urbana”. O que nos remete a questão da violência no estádio.

De acordo com esse pressuposto podemos compreender que no futebol, as pessoas se reúnem gerando com isso identidade em grupo, visto também como um espaço social em que esse grupo libera e divide as emoções. Assim, não é só um lazer, mas um fenômeno social que vem ganhando espaço envolvendo emoções coletivas em comportamentos diferenciados. Portanto:

“Esta memória coletiva, por um lado está ligada ao espaço próximo, por outro lado, transcende o próprio grupo e o situa numa ‘linhagem’ que se pode compreender, seja stricto sensu, seja numa perspectiva imaginária. De toda maneira, sob qualquer denominação que se lhe dê (emoção, sentimento, mitologia, ideologia) a sensibilidade coletiva ultrapassando a atomização individual, suscita as condições de possibilidade para uma espécie e “aura” que vai particularizar tal ou qual época. (MAFFESOLI, 2000. P.19 e 20)

É importante esclarecer que a pesquisa em questão deu-se durante os jogos do Clube do Remo na Copa Verde da Série C do Campeonato Brasileiro, de 10 de fevereiro á 23 de novembro de 2017, especificamente nos jogos ocorridos no estádio Mangueirão em Belém do Pará, nas partidas entre (1 Remo X Cuiabá 1) em 28/05; (3 Remo X Moto Club 2) em 20/06; (2 Remo X Confiança 2) em 06/08; (2 CSA X Remo 0) em 12/08; (2 Remo X Bota fogo PB 1) em 20/08; (1 Remo X Moto Club 1) em 26/08;(1 Remo X Sampaio Correa 2) em 02/09; (1Remo X Santos AP 2) em 20/09/2017. Deste modo, todos esses jogos revelam por meio dos fenômenos espetaculares realizados no estádio de futebol, aquilo que é o foco da etnocenologia, isto é a ênfase na busca por outros ângulos da espetacularidade presente nas torcidas, como é possível perceber no estudo sobre a Torcida Organizada Remoçada.

A primeira etapa prática deste trabalho corresponde à pesquisa de campo, realizada no estádio Mangueirão por mim pesquisadora-torcedora através da coleta de vídeos e fotos; entrevistas com integrantes da Torcida Remoçada entre diretoria, animadores e pessoas que

foram fundadoras da torcida além de visitas na sede oficial da torcida. Essas entrevistas foram realizadas com três presidentes que atuaram nos anos de 2005, 2008 e 2017. E oito coordenadores da gestão de 2017 e quinze torcedores filiados à Remoçada. Além de cinco encontros com diretores e coordenadores da sede da torcida e comando de bairros e sete torcedores da torcida Remoçada. Vale enfatizar que as entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo foram realizadas com o auxílio de tecnologias presentes no celular com filmagens e gravações de áudio. Sendo que as transcrições foram feitas na íntegra com base nas falas das pessoas entrevistadas.

Como já mencionado, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar o Comportamento espetacular da Torcida Remoçada em campo, na pretensão de contextualizar, identificar e compreender como ocorre esse fenômeno. Assim, na intenção de responder aos objetivos propostos, a estrutura de apresentação do corpo desta monografia divide-se em três seções: Na primeira, será feito um breve histórico sobre o Clube do Remo, time de da torcida em questão, abordando aspectos como origem e fundação da torcida, títulos e patrimônios e, principalmente, enfocando em que ambiente social surgiu o primeiro Clube de Futebol do Estado do Pará.

Na segunda seção será abordada a Torcida Remoçada, sua origem e como ocorre seu funcionamento, sua estrutura, enfatizando seus membros como integrantes desse fenômeno cultural que é o futebol. Além de mostrar como ocorre o envolvimento da comunidade que vive essa realidade social.

Na terceira seção será apresentada a espetacularidade em campo, buscando compreender e mostrar o que esta torcida causa no público de dentro e de fora da torcida, o estádio que recebe esse público, segundo conceito de PCHEO e no olhar da pesquisadora-torcedora na observação desse processo. Visto que na concepção de Gomes (2007), “A produção das formas de comportamento denominada de espetaculares indica uma condição específica que expressa a maneira de ser, de se comportar, de se apresentar de forma distinta do cotidiano”. Esses possíveis elementos são visíveis na Torcida Remoçada em campo, mostrando o significado grupal de comportamentos distintos que serviram como elementos indagativos da pesquisa.

1- CLUBE DO REMO: COMO TUDO COMEÇOU

Nesta seção abordaremos um breve relato sobre o time da pesquisa em questão, visto que ao falar em clube ou esporte, o que vem à cabeça é logo o futebol. Pode-se afirmar que desde a Grécia antiga por volta do século I A.C, os soldados gregos já usavam uma bola de bexiga de boi cheia de areia para o lazer, tendo uma grande quantidade de representantes em campo em que todos os soldados podiam participar. Já em outras civilizações, como por exemplo, na China antiga por volta de 3000 A.C os soldados jogavam como treino, chutando a cabeça dos adversários mortos em combate.

Deste modo, a forma de se praticar futebol sempre teve o mesmo modelo. Sendo que o futebol de um de modo geral só ganhou uma melhor organização e sistematização no século XVII na Inglaterra, pelo fato de ser conhecido como esporte de elite; até mesmo por ser realizado nos primeiros clubes esportivos frequentados pela alta sociedade.

Importante ressaltar que o futebol chegou ao Brasil, trazido pela alta sociedade, na pessoa de Charles Miller que estudou na Inglaterra e de lá trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras, ganhando uma proporção gigantesca de adeptos que se expandiu em todo país.

Assim, o futebol tornou-se um fenômeno singular no Brasil que se propaga cada vez mais, seja nos ambientes de lazer ou na história de vida das pessoas que praticam e admiram esse esporte, mas que também expressa na realidade uma paixão coletiva cultural que move uma grande quantidade de pessoas com um único objetivo que é torcer por um time de futebol.

Em Belém, Metrópole da Amazônia, não podia ser diferente, a prática desse esporte se deu no final do século XIX com a grande proporção e movimentação econômica do Ciclo da Borracha na Amazônia por empresas estrangeiras, na grande maioria inglesa. Assim, devido essa ligação econômica entre os países europeus no auge da *Belle Époque* muitas famílias mandavam seus filhos estudarem fora do país e isso foi de grande importância para a chegada do futebol na cidade, bem como a criação dos primeiros clubes esportivos, entre eles o tão amado Clube do Remo.

Por ser um dos clubes esportivos mais antigos do Brasil, o Grupo de Remo ou Clube de Regatas, como era conhecido, foi fundado no dia 5 de fevereiro de 1905, mas passou por

uma reorganização no dia 15 de agosto de 1911, e mudou de nome para Clube do Remo, sugestão essa trazida por Raul Engelhar, que estudou na Europa e de lá trouxe a proposta do nome, da cor azul marinho, também dos símbolos como a âncora e as estrelas ao redor, o que fazia lembrar o clube náutico inglês. Tornando-se, assim, um valioso patrimônio esportivo do Estado do Pará.

Abaixo algumas imagens que retratam as cores e o patrimônio do Clube do Remo: a sede náutica onde ocorre a prática de regata e o uniforme oficial.

Figura 1- Sede Náutica do Clube do Remo



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada na Rua Siqueira Mendes em 26/01/2018.

Como é possível perceber nesta imagem do casarão localizado na Rua Siqueira Mendes, no Bairro da Cidade Velha, considerado Patrimônio Histórico, foi tombado pelo Governo do Estado do Pará, em uma fachada arquitetônica simples inspirada no Clube inglês *Rowing Club*, em que os detalhes brancos floreiam no tom azul, assim como as âncoras postas nos dois lados, exatamente como se usava nos clubes ingleses. Além disso, se preservou na fachada da sede do Clube do Remo, a grafia antiga do século passado por representar um valor sentimental profundo para os torcedores. Neste espaço ainda ocorrem as

famosas regatas que saem da Baía do Guajará, desde a sua fundação. Vale ressaltar que o Clube do Remo também ficou conhecido por vencer vários campeonatos de Regata, sendo que a técnica do remo foi trazida à Belém em 1960, pelo treinador argentino Raul Estevan que levou o clube a participar de campeonatos nacionais e internacionais ganhando destaque nesta modalidade que leva seu nome, sendo campeão na modalidade de quatro remos e regatas.

Figura 2 – Local de saídas das regatas do Clube do Remo.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada nos fundos da sede náutica em 26/01/2018.

Já na próxima figura, podemos observar o primeiro uniforme com a cor predominante em branco e azul relembrando as cores do clube inglês, em que os jogadores do Clube do Remo aparecem no Estádio Baenão recém-reformado com capacidade para 20 mil pessoas e ao fundo as torcidas, que ainda não eram organizadas. Mas se incluía entre a maior torcida do norte do país.

Figura 3- Uniforme do Clube do Remo de 1972



Fonte: <https://blogdogersonnogueira.com/2014/02/05/leao-azul-109-anos-de-glorias/>

Vale enfatizar que esta Imagem de 1972, mostrava o time azulino de onze feras como era conhecida na época em que o Clube do Remo participou pela primeira vez da competição da Confederação Brasileira de Desportos (CBD, antecessora da CBF). Sendo que mesmo não se classificando nesta temporada, mas foi destaque na época.

Figura 4- Time com o uniforme oficial em 1995.



Fonte: <https://renanrodriguespsc.wordpress.com/historia-do-classico-re-pa>

Nesta imagem, podemos observar o uniforme oficial com a cor predominante em azul e branco no Estádio Mangueirão e ao fundo as torcidas organizadas com faixas também relembrando as cores do clube inglês e a mascote do Clube do Remo, um leão em pelúcia.

É importante ressaltar que em 1908, por problemas financeiros, o Clube do Remo foi paralisado durante três anos, sendo um dos principais motivos, o atraso do aluguel da sede, mobilizando um grupo de 11 rapazes frequentadores do clube, que se juntaram no intuito de resolver esse problema na garra e no grito. Assim, unidos esses jovens apostaram na permanência do clube. Entre eles: Oscar Saltão, Jaime Lima, Elzema Magalhães, Cândido Jucà, Harley Colett, Nertan Colett, Antonio Silva, Severino Pogy, Mario Araujo, Geraldo da Mota e Palmério Pinto que não se conformaram com o fechamento da sede do Clube do Remo.

Outro momento de grande significado no Clube do Remo ocorreu durante uma assembleia realizada no dia 7 de agosto de 1914, ocasionando a troca definitiva do nome, momento em que o time azulino começou realmente a ser chamado Clube do Remo, nome que está até hoje vivo entre gritos e euforia de seus torcedores. E esse amor foi passando de geração em geração.

Vale ressaltar que o principal rival do time azulino é o Clube do Paysandu, sendo que esta rivalidade vem desde 1913, com a criação do Alvi-celeste atual Paysandu em que durante uma partida de futebol entre Norte Clube 1 X 1 Guarani, realizada no 15 de novembro do mesmo ano, os fundadores do Clube Alvi-celeste revoltados com a liga de futebol paraense que não anulou a partida dando a vitória de Campeão Paraense ao Clube do Remo e com isso, gerando a revolta da diretoria do time rival e de alguns torcedores que não aceitaram isso. A partir desse momento resolveram criar um time tão forte quanto o Leão Azul.

Deste modo, consciente do gosto do público pelo time o então Clube do Remo tão aclamado pelos torcedores que adquiriu seu patrimônio abrangendo o Estádio Evandro Almeida (Baenão) na Avenida Almirante Barroso inaugurada no dia 15 de agosto de 1917, em homenagem ao atleta e dirigente Evandro de Melo Almeida; além da sede Náutica localizada na primeira Rua de Belém Siqueira Mendes que faz parte do complexo arquitetônico da Cidade Velha, inaugurada no dia 7 de março de 1923. Sendo que a mesma foi fundada em 1905 quando foi lançada na Baía do Guajará, a primeira embarcação azulina e a sede social localizada na Avenida Nazaré inaugurada em 11 de agosto de 1938.

O Clube do Remo também foi campeão em outras modalidades como: natação, vôlei, basquete, futsal, nado sincronizado e regata, sendo que as maiorias desses jogos aconteciam e acontecem na sede social do clube no Ginásio Serra Freire. Já no que diz respeito aos títulos do clube, o time conquistou títulos nacionais e internacionais.

Vale destacar algumas vitórias históricas do Clube do Remo dentre elas: Campeonato brasileiro da Série C (2005), Campeonato Norte- Nordeste (1971), Taças Norte (1968,1969 e 1971), Campeonatos Paraense de Futebol: 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1924, 1925, 1926, 1930, 1933, 1936, 1940, 1949, 1950, 1952, 1953, 1954, 1960, 1964, 1968, 1973, 1974, 1975, 1977, 1978, 1979, 1986, 1989, 1990, 1991, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1999, 2003, 2004, 2007, 2008, 2014 e 2015 e o Torneio Internacional de Caracas (1950).

Além das conquistas, o Clube do Remo apresenta também um hino que nasceu de uma marchinha de carnaval criada em 1933, por Emílio Albim, para o bloco carnavalesco Cadetes Azulinos, formados somente por atletas do clube. Assim, a letra foi adaptada pelo poeta Antônio Tavernard, que trocou 30 letras da marchinha para criar o hino azulino que foi publicado pela primeira vez na página do Jornal O Estado do Pará na Edição de 4 de novembro de 1941. Como mostra a letra abaixo:

“Atletas azulinos somos nós, /E cumpriremos o nosso dever,/ Se um dia quando unidos para a luta,/O pavilhão soubermos defender./Enquanto a azul bandeira tremuleja,/O vento a beija, como a sonhar,/E honrando essa bandeira que flameja,/Nós todos saberemos com amor lutar. E nós atletas temos vigor,/A nossa turma é toda de valor (bis)./Nós todos no vigor da mocidade,/Vamos gozando nessa quadra jovial,/E nós, os azulinos da cidade,/ Rendemos viva ao nosso ideal./Em cada um de nós mora a esperança,/Essa pujança, nosso ideal,/E porque somos do Clube do Remo/No nosso amor diremos que não tem rival./E nós atletas temos vigor,/A nossa turma é toda de valor (bis)”

(TAVERNARD, 1933, Hino oficial do Clube do Remo)

Como podemos perceber na letra do hino, que musicalmente apesar de ter surgido de uma marchinha de carnaval, revela muito em sua melodia traços próprios de marcha, ainda, mas por tratar de bravura, dever, união, orgulho e a defesa do time, visto que isso tudo gera uma autoestima que é mostrada logo na primeira estrofe quando diz: “Atletas azulinos somos nós”, e essa exaltação transborda uma auto-valorização quando é mencionado:” o nosso amor não tem rival”.

Em relação o mascote que deu origem ao nome Leão Azul, ele surgiu a partir da vitória do Clube do Remo contra o São Cristovão do Rio de Janeiro 1 x 0, onde o jornalista Edgar Proença fundador da Rádio Clube do Pará, comentou essa vitória se referindo ao triunfo do clube, no jornal no dia 30 de janeiro de 1944, com a seguinte frase: “Como um verdadeiro leão azul de garras aduncas, o Clube do Remo foi a própria alma da cidade”. E desse momento em diante, o leão se tornou mascote oficial do Clube do Remo como mostra a imagem abaixo:

Figura 5- estátua do Leão azul, mascote do time que fica no Estádio Evandro Almeida.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada na sede do Clube do Remo em 11/01/2018.

É importante mencionar também o apoio das torcidas organizadas que fazem o espetáculo durante os jogos. Segundo o comentário de Amaral,⁷ “O Remo tem mais que se orgulhar de sua torcida, que acompanha o time mesmo na derrota e na vitória, parabéns torcida azulina!”.

Vale enfatizar que a os torcedores da Remoçada foram responsáveis pela reforma do Estádio Evandro Almeida – Baenão, pois por meio de um mutirão fizeram a pintura do muro lateral e em alguns ambientes internos do estádio. Mostrando, assim, que a união faz a força como podemos observar abaixo.

Figura 6- Torcedores fazendo mutirão na pintura do muro no Estádio Baenão.



Fonte – Xandy Assunção, diretor da loja Oficial em 18/09/2017.

Deste modo, o filho da glória e do triunfo como é conhecido e homenageado por seus torcedores que fazem tudo por amor e dedicação por seu clube querido, sem ganhar nada em troca.

2 – REMOÇADA: SER OU NÃO SER? EIS A QUESTÃO!

Nesta seção tratar-se-á de uma questão relevante a respeito das diversas mudanças de nomes pelas quais passou a Torcida Remoçada. A princípio, a torcida foi denominada Remoçada, depois por motivo de ordem judicial perdeu o nome e passou a se chamar MAPCR (Motivo de Amor e Paixão pelo Clube do Remo). Em seguida, passou a ser conhecida como Torcida Organizada do Remo, depois Torcida Remista e por último, passou a ser denominada TOR 98.

Como se pode perceber, a troca de nomes da torcida, não é uma questão tão simples, como pode parecer à primeira vista. Essas várias trocas de nomes da torcida nascem, sobretudo, de problemas judiciais que a mesma sofreu em sua trajetória, como por exemplo, punições devido ao envolvimento em confusões dentro e fora do estádio. Este incidente levou seus dirigentes a trocar o nome da torcida, a fim de que seus componentes pudessem ter acesso às arquibancadas dos estádios para torcerem, utilizando os acessórios como camisas, faixas e bandeiras.

Por outro lado, para seus integrantes esse nome tem um significado muito importante, que não pode ser esquecido e nem extinto, podemos perceber isso com o depoimento de um integrante:

"Somos uma irmandade e todos que entram nela são irmãos de sangue e todos que entram na Remoçada não conseguem se ver em outra torcida [...] aqui somos uma família [...] a gente não aceita essa mudança porque o nome não vai brigar e quem faz essas confusões na maioria das vezes são pessoas que nem são da Remoçada e se metem no meio da torcida, depois sai e nós somos punidos. (Lima, 37 anos, 2017 puxador oficial da Torcida)²

Somos Remoçada não importa a mudança no nome, na camisa ou na faixa, mas no peito e na cabeça, esse nome é nossa essência. Remoçada pra mim é amor, aqui fazemos tudo porque gostamos sempre de estar com nossos amigos, podendo ser o jogo longo, e onde for estamos lá com nossa faixa. Então, o nome Remoçada significa muito pra mim nessas horas."

(PEREIRA, 44anos, 2017coodenador de bairro)³

"A Remoçada pra mim representa acima de tudo, o principio de uma torcida organizada. Amizade, a convivência, amigos, agente chega a formar uma família aqui dentro com amigos de vinte, vinte cianos é uma irmandade muito forte. Pois temos nossa profissão, nossos estudos, mas doamos grande

² -Lima, George. Entrevista concedida a Eugênia Cristina dos Santos Lobato. Belém,14 /09/2017. 1 arquivo mp3 (5 min e 8 seg.)

³ Pereira, Paulo - Entrevista concedida a Eugênia Cristina dos Santos Lobato. Belém,19/07/2017. 1 arquivo mp3(4min e 5 seg.)

parte do nosso tempo pra torcida , vivemos o dia a dia da torcida e só quem vive entende”.

(MALATO, 2017 torcedor e estudante de engenharia da UFPA)⁴

Levando em consideração tudo o que foi mencionado anteriormente, adotaremos nesta pesquisa o nome Remoçada, pelo fato de ainda ser uma das poucas torcidas organizadas do Clube do Remo que se manteve depois que este ficou fora da Série Especial do Campeonato Brasileiro. Por outro lado, merece ser enfatizado que a torcida sempre manteve o apoio ao time nos jogos em outras modalidades esportivas como basquete, vôlei, futsal entre outros. Além de ser uma das maiores torcidas organizadas em termos de adeptos dentro e fora do Brasil, pois em todos os jogos aparece o nome Remoçada na faixa, seja onde for, apoiando o time azulino. Desta forma,

“A identidade em suas diversas modulações consiste, antes de tudo, na aceitação de ser alguma coisa determinada. É a aquiescência em ser isto ou aquilo; processo que em geral, sobrevém tardiamente no devir humano ou social. Com efeito, o que tende a predominar nos momentos de fundação é o pluralismo das possibilidades da efervescência das situações, a multiplicidade das experiências e dos valores, tudo aquilo que caracteriza a juventude dos homens e das sociedades”.

(MAFFESOLI, 2000, p.92)

Podemos perceber que a relação social que o nome representa para os torcedores se dá de uma forma muito intensa, visto que para a torcida não é fácil se desligar de um nome que já faz parte da essência do grupo. Deste modo, esse nome não pode ser apagado e sim, valorizado enquanto identidade cultural.

⁴ - Malato, Silvio Entrevista concedida a Eugênia Cristina dos Santos Lobato. Belém, 25 /10/2017. arquivo mp3 (3 min. 40 seg.)

2.1- A torcida organizada

Tudo iniciou com um grupo de quatro jovens que estudavam no Colégio Nazaré e Moderno que iam para os jogos no intuito de se divertir cantando e agitando a torcida; entre eles: Andre Anaisse, Mauro Coelho, Fabio Salgado e Marcelo Costa (Marinheiro) posteriormente integrou ao grupo Magno Suíço, Toninho Leite, Jailson Silva e Fábio Leite num total de oito . Deste modo, esses jovens se reuniram e resolveram criar uma torcida fechada entre eles.

É válido mencionar que quando esses jovens iam para o estádio, os antigos torcedores comentavam que tinha uma moçada alegre na arquibancada. Então, baseado nisso, o primeiro nome pensado foi Remo + moçada = Remoçada pensando também na sigla TOR em português que poderia encaixar Torcida Organizada Remoçada e também por lembrava o poderoso guerreiro Thor da Marvin dos desenhos animados, o qual usava um capacete. E esse capacete é o símbolo que permanece até hoje representando a torcida, principalmente, quando é feito na mão como podemos visualizar na imagem da torcedora a seguir.

Figura 7- Torcedora usando o chapéu do Thor.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no mangueirão em 20/08/2017.

Nesta imagem podemos observar uma torcedora usando o chapéu do Thor em cor prata, este símbolo é formado por três triângulos entrelaçados, o que pode ser interpretado como Thor filho de Odin⁵. A torcedora traça um figurino próprio da Torcida Remoçada de uma forma mais elaborada.

Figura 8- Grupo de torcedores fazendo o símbolo do chapéu do Thor com as mãos



Fonte – Eugênia Lobato, saída dos torcedores da sede na Marambaia em 16/07/2017.

Esta imagem foi registrada na saída da subsede da torcida no Bairro do Bengui para o jogo do Remo, mostrando um grupo de participantes da torcida que posam para foto com a camisa azul do Remo com o logotipo atual da Remoçada.

Deste modo, após a criação de um figurino que pudesse ser usado em campo, a torcida organizada criou uma camisa de manga comprida azul com a figura do capacete alado do Thor, escrito na frente e atrás remoçada. E assim, a moçada que deu origem ao nome da torcida ganhou o gosto de muitos torcedores azulinos. Deste modo, eles foram uniformizados para o estádio sem pretensão de que essa camisa fosse atrair muitos olhares e comentários de torcedores do mesmo time. Conforme aparece no modelo abaixo.

⁵ - Deus supremo de Asgard, da mitologia Grega.

Figura 9- Primeira camisa da Torcida Remoçada



Fonte – foto cedida por Xandy Assunção torcedor da Remoçada em 16/07/2017

Outro momento da história da Torcida aconteceu num (RE X PA)⁶, na vinda do jogo os jovens andando pela rua com a camisa da Remoçada defrontaram-se com a Torcida Raça Bicolor “torcida do lado de lá”,⁷ e pegaram uma surra. Sendo que não imaginavam tamanha proporção e força que a torcida pudesse causar com o nome, até mesmo pelo fato de estarem vestidos com a camisa do Clube. Assim, depois desse episódio a rivalidade perpetuou-se e com a má fama muitos integrantes, por motivo de perseguição e até mesmo pressão da família resolveram sair e quem continuou resolveu dar espaço para outras pessoas fazerem parte da Remoçada.

A violência nos estádios de futebol pode ter diversas causas, como por exemplo, o uso do uniforme pela torcida, que por si só já é motivo para que a torcida rival se sentir provocada. Daí surgem as provocações, palavras de baixo calão, empurra-empurra, desembocando na violência física em grandes proporções. Vale ressaltar que muitas torcidas surgiram no momento em que havia muitas gangues nos bairros de Belém, nessa época haviam muitas pessoas vinculadas a outras torcidas azulinas, que por sua vez migraram para a Remoçada, que era nova, contando com uma intensa participação de jovens. Sendo que não havia violência entre seus participantes. Por outro lado, os fundadores da Torcida Remoçada nem se quer imaginavam a expansão gigantesca que a torcida alcançaria em nosso estado.

⁶ Termo utilizada nos jogos entre os times Remo e Paysandu.

⁷ Termo utilizado pelos integrantes e coordenação da Remoçada, quando se refere a torcida rival principalmente do Paysandu.

Consciente da aceitação de novos adeptos na torcida, as reuniões que antes eram realizadas em bares e na Praça Eneida de Moraes no Bairro da Pedreira, haja vista que a torcida não possuía na época sede própria e nem cadastros oficiais. Logo necessitou de um espaço onde todos pudessem se reunir e guardar materiais como bandeiras, faixas, roupas e instrumentos da bateria, que antes ficava guardado na casa dos integrantes. Desta maneira, a Remoçada foi fundada em 31 de março de 1989, na sede localizada na Travessa Frutuoso Guimarães, em um espaço novo. Foi então, que de fato iniciou sua história, imersa num misto de amor e vontade de identificar um grupo de torcedores fanáticos pelo Clube do Remo.

Para Maffesoli (2000, p.18) “A emoção partilhada e a comunalização aberta é que suscita essa multiplicidade de grupos, que chegam a constituir uma forma de laço social, no fim das contas, bem sólido” nessa perspectiva podemos compreender que esse movimento acaba levando o indivíduo a uma emoção coletiva onde ele precisa de outro para compartilhar essa emoção em grupo. Elementos de ordem emotiva que fundam também a espetacularidade enquanto comportamento humano.

Isto é possível perceber nas entrevistas realizadas com torcedores e pessoas envolvidas no meio social das torcidas organizadas, como afirma Soares⁸ presidente da torcida, “A Remoçada pra mim é uma coisa difícil de explicar, só quem vive isso entende, são muitos anos de convivência onde fiz muitas amizades, conheci o Brasil todo, aqui somos uma família e a Remoçada faz parte da minha vida e vai continuar sendo até o fim”.

Desta forma é possível compreender esse movimento em grupo, mesmo na situação do fanatismo do time ou na situação de se sentir bem na comunidade; contagiando a todos com tamanha devoção por um time de futebol. Pois esse amor incondicional é tão forte que leva o torcedor a demonstra em seu próprio corpo essa devoção e ao mesmo tempo a alteridade presente.

⁸ - Soares, Patrick Rodrigues - Presidente da torcida Remoçada - Entrevista concedida a Eugênia Cristina dos Santos Lobato. Belém, 19/07/2017. 1 arquivo mp3 (7min e 23 seg.)

Figura 10- Torcedores que se tatuam por amor as torcidas.



Fonte – Pereira diretor de bairro em 16/07/2017.

Quanto ao espaço físico atual, a sede se encontra na Rua das Mercês no Bairro de São Braz próximo ao Estádio do Baenão, um lugar que ficam todos os pertences da torcida, além de lá funcionar uma pequena loja, onde são expostos os uniformes confeccionados pelos próprios integrantes responsáveis pelo *marketing* da torcida, e onde ocorrem também realizações de festas beneficentes e ensaios com a bateria.

Vale ressaltar que no início da formação da torcida existiam algumas regras que permanecem até hoje entre os integrantes, como por exemplo, jamais brigar entre si; nunca deixar um irmão sozinho em um combate e isso era um lema, mas com o aumento da violência nos jogos, observou-se que alguns integrantes morreram em confusões e esta situação acabou criando um quadro negativo a respeito das torcidas organizadas.

De 1995 a 1996 a Remoçada já era considerada a maior torcida do Remo e entre os anos de 2000 a 2001, ainda eram frequentes os confrontos entre torcidas do mesmo time, mas hoje em dia isso não existe mais. A consciência das pessoas mudou em relação a isso, devido às punições e extinções sofridas pelo time azulino em jogos que proibiam a presença de integrantes da Remoçada em campo. Como comenta um torcedor:

“A primeira punição começou num jogo de basquete envolvendo o time do Remo e o time lá do outro lado com entrada liberada no ginásio Serra Freire, em que colocaram apenas dois policiais na portaria, isso foi uma casinha que fizeram logo num RE X PA de graça, e aí teve confronto, pois colocaram a gente em uma panela de pressão, aí já viu. A mídia não mostra a festa da torcida e o Ministério Público copia o que é feito fora, toma decisão com base na pressão da mídia. Não procura saber que a gente se reúne com o comando da polícia.”

(LIMA, 2017, puxador Oficial).

Deste modo, de 2004 a 2007, o nome Remoçada foi extinto e passou a usar o Lema Motivo de Amor e Paixão pelo Clube do Remo. Tempos depois, sofreu outras punições e em 2014, a torcida foi punida pelo próprio Clube do Remo, devido uma invasão ao estádio durante um jogo em Bragança, onde o clube entrou com uma ação contra a torcida, que perdeu o nome de Torcida Remista e atualmente usa o nome TOR 89. Como podemos observar nas faixas abaixo.

Figura 11- Primeira Faixa da Torcida



Fonte – Xandy Assunção diretor da loja Oficial

Figura 12- Segunda Faixa da Torcida Remoçada



Fonte – Xandy Assunção, Diretor da loja Oficial, em 24/01/2017

Figura 13- Terceira Faixa da Torcida



Fonte – Xandy Assunção diretor da loja Oficial em 24/01/2017.

Figura 14- Faixa Atual da Torcida



Fonte – Xandy Assunção, Diretor da loja Oficial em 24/01/2017.

2.2 – Estrutura e funcionamento

Quanto à estrutura organizacional da sede, atualmente a torcida segue suas regras e leis baseada num estatuto próprio, criado há quatro anos pela gestão de 2014, o qual diz o que pode e o que não pode para os seus integrantes. Assim, para participar das eleições e ter direito de votar, tem que ser sócio e estar em dia com os pagamentos de membro da torcida. Já para ser candidato, o pretendente tem que ter no máximo três anos de sócio, podendo ser qualquer pessoa, desde que apresente à Torcida Remoçada os antecedentes criminais.

No que tange às eleições, elas acontecem sempre no final do ano num mandato de dois anos, através de voto secreto com uso de urna, podendo o candidato se reeleger, se assim desejar, expondo novamente sua chapa. Deste modo, a Remoçada é formada de um presidente e vice-presidente, Diretoria e responsáveis pelo setor de comunicação, logomarca, caravana, coordenador de bateria, puxador da torcida. Além dos coordenadores e comandos de bairros que são responsáveis em levar informações para as subsedes; coordenadores que preparam as músicas para serem cantadas nos dias de jogos, guardião da sede e os responsáveis pelas faixas. Como mostra o quadro abaixo:

Tabela 1- Tabela de funções organizacional da Remoçada.

Estrutura Organizacional da Torcida Remoçada 2016 a 2017	
Presidente	Patrick Rodrigues Soares
Vice-Presidente	Sandro Mano Santos
Diretor de caravana	Luis Claudio - Lork
Diretor de Arte e marketing	Giovane Almeida de Abreu - Ge
Diretor de bateria	Camilo Rodrigues
Responsável Loja Sede Central	Alexandre Assunção - Xandy
Coordenadores Comandos de Bairro	São duas pessoas à frente de cada bairro.
Comandos Cidades metropolitana de Belém e interiores – subsedes	São duas pessoas responsáveis em cada lugar.
Comando Feminino	Responsáveis pela Ação Social
Comando fora do Estado	Remoçada Fortal, Remoçada Curitiba, Remoçada Sampa, Remoçada Manaus, Remoçada Santa Catarina e Remoçada Brasília.

A Torcida Remoçada está em expansão, se fortalecendo cada vez mais apresentando vários comandos no interior e até mesmo fora do Brasil, como em Portugal, onde um integrante que mora lá faz essa função de levar informações do Clube do Remo e usar a faixa da torcida.

De modo geral a função de cada coordenador é de suma importância para o funcionamento da torcida como um todo; visto que o coordenador de bairro tem a função de repassar os assuntos decididos em reunião e levar para os bairros orientando os novos sócios sobre como devem se comportar na torcida, como afirma o coordenador do bairro da Marambaia a seguir:

“A gente que é mais antigo procura passar para os integrantes o que é ser um torcedor organizado, já passei por varias funções e temos que ser líder nos bairros, já fui presidente e coordenador em outras funções. E na torcida não somos babá de ninguém, mas ficamos de olho nos torcedores que fazem confusão.”

(PEREIRA, Coordenador de Bairro, 2017)⁹

É importante mencionar que houve muitas pessoas, que em meio a tanta confusão envolvendo a torcida, trouxeram sugestões positivas para fortalecer a estrutura organizacional da torcida, no intuito de se obter lucros com materiais vendáveis para os sócios torcedores da Torcida Remoçada. Como é possível observar na fala de alguns torcedores:

“Hoje eu tenho um pensamento diferente do que é a torcida hoje. Eu entrei em 94 e comecei a seguir a mesma raiva dos outros. E isso devido eu me envolver em muitas brigas, confusões, até me afastei de Belém, fui morar em Recife. Um certo dia andando com a camisa da Remoçada em um coletivo em Recife, fui abordado por um rapaz da Torcida jovem do Esporte Recife, que fascinado pela camisa da Remoçada me convidou para conhecer a sede deles. Quando cheguei lá, fiquei impressionado, vi que eles tinham dois anos de existência e uma organização muito bem organizada, perto da nossa que já tinha dez anos, tinham sede própria, todos tinham camisa, chapéu mochila e eu comecei a observar essa estrutura legal que eles construíram. Aprendi que a torcida é muito mais que rivalidade, assim na minha vinda a Belém encontrei a Remoçada com uma torcida tão grande e sem estrutura, comecei a falar para eles em 98 e fui falando o que tinha visto e aqui a gente só tinha camisa pintada à tela. Assim, eu fui o primeiro a ir pra fora e conhecer outras estruturas fora de Belém, ai o primeiro presidente: o Suíço me convidou e eu comecei a fazer a camisa mais padronizada, imitando a estrutura deles de Recife, onde aprendi muito, pois existia e existe em alguns a vontade de se fazer uma festa, o que gera o dinheiro dentro da torcida são esses objetos que a gente confecciona e vende, a gente não recebe ajuda de time nenhum como muitos pensam”.

(SILVA, 2017, Ex-presidente)¹⁰

A partir deste momento a sede, começou a abrir suas portas para outros eventos, como por exemplo, festas beneficentes, criou sua própria loja, sendo que o coordenador de arte é responsável pelo *marketing* da torcida e divulgação de materiais variados como *slogan*, logotipos das roupas. Já o coordenador de caravana fica responsável em alugar os ônibus de

⁹ -Idem 8

¹⁰ - SILVA, Marcio. Entrevista cedida a Eugênia Lobato. Belém, 13/ 10/2017. Arquivo mp3(12min e 17 segs.)

viagens para jogos fora de Belém, arrecadar o dinheiro e levar os torcedores com segurança fazendo toda a preparação da viagem.

Vale enfatizar que em cada estado do Brasil, a Remoçada tem uma amizade com a torcida local responsável em dar suporte para hospedar, auxiliar nos trajetos para o campo, além de acolher e recepcionar os torcedores. Essa recepção também acontece quando os times amigos vêm à Belém. Todos esses elementos descritos remarcam as múltiplas dimensões dos elementos que compõe a espetacularidade da Remoçada também para além do campo.

Quanto às músicas cantadas durante os jogos, elas são feitas em forma de paródias com base numa canção de sucesso no Brasil. Deste modo, as letras das músicas são modificadas com intenção de incentivar o clube, sendo elaboradas por um membro da Diretoria, como mostra a letra a seguir parodiando a música: Arerê, de Ivete Sangalo: “Dizem por aí, que a Remoçada e um galerão/ Quando chega ao estádio, deixa os pilantras no chão/ Azul marinho é a sua cor, ela chega arregaçando quando vê os bicolor/ Arerê eu sou da Remoçada até morrer ê ê”.

É importante esclarecer que essas músicas depois de prontas são coreografadas, com ensaios para que todos aprendam juntamente com a batida da bateria que é considerada o coração da Torcida na arquibancada. Segundo Assunção¹¹ “É através da bateria que a música faz pulsar os corações de sangue azul marinho”.

No que diz respeito ao comportamento na arquibancada é função do presidente ir cada semana que antecede a um jogo se reunir com o Batalhão da Polícia Militar, para que seja repassado aquilo que pode e o que não pode ser levado ao estádio. Sendo que, se a torcida tiver sofrido punição é expressamente proibido o uso de faixas, bandeiras e até mesmo a camisa.

É importante esclarecer que nos dias de jogos do Remo a Diretoria da torcida tem que entrar duas horas antes do jogo e ir para a arquibancada meia hora antes da partida sendo que alguns diretores e componentes, chamados de apoio, carregam os materiais como bandeira de bambu, caixote do puxador, bateria e a faixa principal. Eles entram primeiro ao estádio e passam por uma revista da polícia. Além disso, ajudam a subir os materiais.

¹¹ Assunção, Xandy. Entrevista cedida a Eugênia Lobato. Belém, 09/11/2017.

As mulheres torcedoras ainda não exercem nenhuma função na diretoria da torcida, mas elas pertencem ao comando feminino e ajudam nas ações sociais que são realizadas na sede, também responsáveis pela realização de distribuição de sopa para os moradores de rua e também pelos brechós beneficentes. Além de motivar a torcida a realizar campanhas no Dia do Sangue Azul, onde os participantes doam sangue para a HEMOPA.¹² Segundo Pereira¹³ (2017), “a mídia não mostra o que a gente faz de bom como as ações sociais, para eles só o que interessa é a violência, eles ficam caçando alguém fazer besteira para falarem mal”. Abaixo a imagem de um evento realizado para o Dia das Crianças.

Figura 15- Comando Feminino em frente à sede central da Torcida Remoçada.



Fonte – Eugênia Lobato. Foto realizada na Ação Social no Dia das Crianças em 20/10/2017.

Foi realizada também a caminhada pela paz, onde o comando feminino foi o primeiro pelotão levando a multidão que caminhavam juntos com a torcida rival do clube do Paysandu rumo a um evento que ocorreu no auditório do Hospital Ophir Loyola em um Seminário tendo como tema principal “A paz entre torcedores” como mostra as imagens abaixo tanto da saída da caminhada como no seminário.

¹² Hemocentro do Pará.

¹³ Idem - 8

Figura 16- Comando Feminino da Remoçada fazendo a linha de frente a caminhada da paz entre torcedores.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada na Caminhada Pela Paz em 17/07/2017.

Figura 17- Diretores da Remoçada no Seminário pela Paz.



Fonte – Xandy Assunção, Diretor da loja Oficial em 17/07/2017.

Outro elemento importantíssimo da espetacularidade em campo é a figura do puxador, que é a pessoa responsável em animar e ao mesmo tempo acalmar a galera. Essa pessoa sempre está com a camisa de uma cor diferente e às vezes se veste de Thor, ou outro elemento que chame atenção. É válido ressaltar que o puxador da Remoçada é quem comanda o ânimo

da galera na arquibancada. E é uma figura muito respeitada na torcida que fica em cima de um caixote para que todos possam vê-lo.

Figura 18- Puxador á frente da torcida no Mangueirão



Fonte – www.diarioonline.com.br em 15/01/2018.

Merece ser mencionado que a Remoçada apresenta um número de sócios que não corresponde realmente ao tanto de pessoas presentes nas arquibancadas em dias de jogos. Assim, nem todos que estão nas arquibancadas no espaço da Remoçada são sócios. Segundo Lima¹⁴ (2017), “temos dois tipos de torcedores: aqueles que vivem na sede, que acompanham os projetos, e aqueles simpatizantes de momento, que muitas das vezes são os responsáveis pelas confusões no estádio”. Desta forma é composta a Torcida Remoçada.

Sendo que essas pessoas que vivem na sede demonstram todo seu amor à torcida sem ganhar nada, mas são essas pessoas que têm um envolvimento sentimental maior com a Remoçada, que é considerada por eles um patrimônio, como é o caso do pintor Silvio Malato que entrou na Torcida com oito anos de idade e já foi da diretoria em 2014, esteve no comando da torcida de bairro. Atualmente, ele também cursa Engenharia da UFGA e ainda de trabalha na sede repassando seus conhecimentos para outros jovens da torcida como mostra a figura abaixo.

¹⁴ -Idem - 7

Figura 19- Torcedores pintando as faixas da torcida na sede



Fonte – foto cedida por Silvio Malato, pintor oficial da Remoçada em 28/09/2017.

Vale ressaltar que essas pessoas estão envolvidas com a reforma do estádio Evandro Almeida, sendo que o mesmo não passava por uma reforma a muitos anos e por esse motivo os jogos do Clube do Remo foram suspensos neste estádio. Assim parte da reforma geral como a pintura externa dos muros e arquibancadas do Baenão, foram feitas por torcedores da Remoçada, comandadas pela equipe “o retorno do Rei ao Baenão” Tendo a frete Silvio Malato pintor oficial da Remoçada que através de coletas interna e ajuda de alguns amigos patrocinadores como empresários remistas que doaram as tintas. Ratificando, assim, o amor que envolve esse grupo de pessoas unidas pelo amor ao Clube do Remo.

3. AS PERCEPÇÕES DA PESQUISADORA-TORCEDORA NA ESPETACULARIDADE DA REMOÇADA EM CAMPO

Para vivenciar o momento de festa da Torcida Remoçada em campo precisei primeiro vencer meus próprios medos e preconceitos em relação à pesquisa de campo, pois enquanto pesquisadora-torcedora tive que passar por várias fases. Dentre elas: visitas à sede da Torcida Remoçada, entrevistas nas residências dos membros-torcedores, e principalmente, a coragem para ir sozinha ao estádio, ainda mais sendo mulher e vindo de uma formação familiar tradicional, fruto de uma concepção machista, em que as mulheres não podiam frequentar certos lugares, como por exemplo, estádios de futebol. Ademais, há também uma questão muito forte e presente nos jogos de futebol que é a falta de respeito que ainda existe em relação às mulheres como piadinhas de mau gosto, cantadas, assédios, mão-boba entre outras formas de desrespeito.

Acredito ter sido este o maior desafio por mim vivenciado, até mesmo pelo fato de ter ido para o meio de uma torcida mal vista por alguns segmentos da sociedade, devido sua má fama de provocar brigas com a torcida rival nos estádios de futebol, como é o caso da Torcida Remoçada. Segundo Bião (1999), apud Perlin (2015), “a etnocenologia faz parte de um paradigma que pretende evacuar os preconceitos etnocêntricos e positivistas, tendo em sua identidade, como conceitos pilar articulado, aliada a si o conceito de alteridade”.

Portanto, a partir desse conceito de alteridade, dessa vivência de pesquisadora-torcedora pude me colocar numa situação de aceitação do outro, considerando suas diferenças em relação a mim. Além disso, me permiti experimentar tudo o que um torcedor faz em campo: comer, agitar, xingar, pular; e vivendo observando atentamente toda a espetacularidade da torcida organizada, principalmente, torcendo com todo o vigor, agitação e emoção que este rito espetacular de singular perfil etnoceneológico promove.

Vale ressaltar que o primeiro momento da pesquisa de campo se deu na saída da sede da Remoçada em direção ao estádio de futebol, em que comecei a perceber a movimentação das pessoas desde cedo até a chegada ao campo, todas em ritmo de euforia. Por sua vez, os torcedores de apoio ficam trabalhando e bebendo esperando o momento certo da saída, que é acompanhado por um diretor ou vice-presidente da Remoçada que dá as coordenadas do que pode e o que não se pode levar ao estádio. Assim, esses colaboradores-torcedores ajudam levar em seus carros e motos, os materiais que são usados no campo, como por exemplo, a

bateria, as bandeiras e faixas. Até mesmo pelo fato de que esses materiais têm hora marcada para entrar no estádio. Nesse momento, observei o cotidiano do torcedor que trabalha, mas também se diverte. Essa grande quantidade de pessoas que em grande parte consomem bebidas alcoólicas, as quais os deixam momentaneamente alegres. O que colabora para que os corpos se mostrem leves, livres, soltos e acima de tudo disponíveis para executar com paixão, passo a passo o grande espetáculo da Remoçada, como mostram as figuras abaixo.

Figura 20- Concentração e saída da bateria para o jogo do Remo.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada na frente da sede da Remoçada em 20/06/2017.

Essas pessoas que compõe a bateria muitas das vezes vão desde cedo para levar o material para o estádio e cada um é responsável pelo seu instrumento de percussão sendo que só dois entram mais cedo para arrumar e os demais, ficam fazendo a festa a frete da barraca de venda da remoçada.

Figura 21- Concentração na saída dos torcedores rumo ao estádio de futebol.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada na saída dos materiais para o estádio em 20/06/2017, mostrando um momento de união e solidariedade de alguns torcedores que ajudam com seus veículos na hora de levar os materiais ao estádio.

Figura 22- Torcedores do apoio em frente à Sede da Remoçada.



Fonte – Eugênia Lobato, foto do sorteio para decidir quem irá ficar na sede em 20/06/2017.

Outro fato interessante que revela a figura anterior diz respeito à segurança da sede da torcida, onde um torcedor será escolhido para ficar, pois sua missão é vigiar a sede, e isso reforça mais uma vez a questão social vivenciada em grupo como podemos perceber na fala do torcedor:

“Minha função é guardião da sede, somos quatro e em dias de jogo vai três e fica um sendo que sempre reversamos na vigia e limpeza do lugar, nunca deixamos a sede só. Em dias de festa e bingos a gente faz todo um esquema para manter os banheiros e demais espaços limpos, sendo que na vista de muitos somos vagabundos, eu mesmo tive um casamento de dez anos acabado por causa da torcida, a minha ex- esposa não gostava disso e acabou o casamento. Aqui temos tudo, cozinheiro uma organização para manter as coisas limpa, somos uma família.”

(Souza, 2017, guardião da sede).

Também outros momentos que fazem parte desse movimento realizado através da torcida organizada são as saídas dos torcedores dos bairros ou dos interiores em que tem comandos da Remoçada, visto que eles vêm em grupos e na maioria das vezes em ônibus fretados como podemos ver na figura abaixo.

Figura 23- Torcedores saindo do Guamá para um jogo do Remo em 2009.



Fonte – imagem cedida por Xandy Assunção, responsável da Loja Sede Central em 12/01/2017.

A espera para adentrar o estádio de futebol, foi um momento em que pude observar cada pequeno detalhe de manifestação da torcida no jogo do Clube do Remo. A partir daí, foi

possível coletar e registrar os dados da pesquisa, percebendo as minúcias de como ocorre o ritual de preparação de festa da Torcida Remoçada no estádio, percebendo desde a saída ao fervilhar da multidão ao redor do estádio em filas, cambistas vendendo aos gritos seus ingressos, torcedores comendo “churrasquinho de gato” e tomando cerveja, outros torcedores fazendo *selfies*, a presença da cavalaria da Polícia Militar, sempre atenta a tudo que acontecia, apaziguando em alguns momentos a fúria dos torcedores em meio a xingamentos de baixo calão, empurra-empurra, cotoveladas, gritos eufóricos, vozes em coro, como se fosse um aquecimento vocal para a hora do jogo. Criando, a rivalidade entre a torcida do Remo e a torcida rival que fortalece os elementos da espetacularidade.

Segundo Bião (2009), “O que articula, em sua distinção conceitual e funcional, é justamente uma relativa indistinção corporal, comportamental, enquanto uma interação coletiva, necessariamente incorporada nas pessoas participantes”. Assim, esses aspectos espetaculares do cotidiano podem ser percebidos no campo da etnocologia, como podemos perceber na figura abaixo as pessoas na fila, possibilitando um olhar mais aguçado da espetacularidade no estádio, mostrando uma movimentação de um lado para o outro.

Figura 24- Pessoas na fila para entrar no estádio.



Fonte – Eugênia Lobato, foto tirada na fila de entrada do mangueirão no dia 02/09/2017.

È valido ressaltar que alguns torcedores ficam numa pressão pré-jogo expressa por uma ideia fixa pelo momento da partida do futebol, esperado desde a véspera dos jogos como

é possível perceber na fala diretor de caravana (Lork, 2107), “Dia de jogo não durmo direito, não tomo café, fico aflito. Vou cedo para a sede e lá é uma correria, mas é minha segunda casa e a Remoçada é minha vida, fora a paixão pelo Clube do Remo, nessas horas eu quase não me alimento de tanto nervoso, só quando volto para casa”.

Por sua vez Lima (2017), se manifesta a esse respeito “Fico muito ansioso, procuro não me aborrecer, para ir leve ao estádio, vou só, prefiro não andar em grupo, vou até com a camisa verde que dá sorte. Chegando lá tento passar toda energia positiva e é assim que faço”.

Reforçando este ritual, o que não pode faltar em frente ao estádio de futebol é um bom lanche antes do jogo, como podemos observar em frente ao estádio nas barracas de vendas da Torcida Remoçada que, além do churrasquinho, dispõe de bebidas alcoólicas, já que estas não podem ser consumidas dentro de campo. Além disso, vendem roupas e ingressos para sócios. Essa é uma forma da sede obter lucros extras para ajudar no orçamento, como nos mostra a figura de pessoas fazendo um lanche antes do jogo.

Figura 25- Torcedores em frente ao Estádio Mangueirão comendo churrasquinho.



Fonte – Eugênia Lobato, foto tirada em frente ao Estádio Mangueirão no dia 02/09/2017.

Deste modo, a partir desses elementos observados no estádio, foi possível compreender a dimensão da alteridade como fundamento da espetacularidade, em que um

coletivo social nos permite visualizar a interação que acontece no meio, em que o indivíduo passa a ser o centro da atenção, promovendo, assim, a espetacularidade proposta por Bião.

“A Etnocologia inscreve-se na vertente das etnociências e tem como objeto os comportamentos humanos espetaculares organizados, o que compreende as artes do espetáculo, principalmente, o teatro e a dança, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas ou mesmo se quer extraordinárias”.

(BIÃO, 2009, p.95)

Ao subir a rampa do Mangueirão em meio à multidão que caminha lado a lado, colorindo os espaços com camisetas de modelos diversos em tom azul e branco, como se fosse um grande tapete que vai se espalhando pelo estádio: Para Maffesoli (2000), “Essa abertura conota o espaço, o local, a proxemia onde se representa o destino comum. É o que permite estabelecer um laço estreito entre a matriz ou aura estética e a experiência ética”, como é possível ver na imagem abaixo.

Figura 26- Torcedores subindo a rampa para chegar à arquibancada do Mangueirão.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada na rampa de entrada do Mangueirão no dia 02/09/2017.

Essas dimensões estéticas observadas por Maffesoli (op.cit.) sedimentam a espetacularidade da torcida em campo. Segundo ele: “É no quadro efêmero de tal ou qual ocasião específica que um certo número de pessoas vão se (re) encontrar”.

Portanto, são nesses encontros que todos procuram exprimir a paixão comum na companhia daqueles que pensam e se comportam num só propósito de torcer pelo seu time. Deste modo todas essas informações visuais e sonoras descritas anteriormente dão um brilho a mais nessa festa que é o futebol, em que foi possível compreender o que sente um torcedor em campo, a ansiedade na entrada do estádio, o corpo a corpo, o suor, mãos e braços num movimento frenético, os sons de vozes e instrumentos musicais, como surdos, tambores e pandeiros em total profusão, compondo passo a passo a espetacularidade a Torcida Remoçada.

Outro momento importante é quando o pessoal de apoio entra no estádio com os materiais que ornamentam a arquibancada, como por exemplo, a faixa principal, as bandeiras de bambu e os instrumentos que compõem a bateria. Vale enfatizar que estes instrumentos entram primeiro no estádio para passar por uma vistoria da Polícia Militar, em seguida sobem, meia hora antes de começar a partida. A figura abaixo expressa o apoio da torcida colocando os materiais nas arquibancadas e isso é um ritual realizado sempre em todos os jogos, só não acontece quando o time é punido, o que gera a proibição do uso desses objetos nos estádios.

Figura 27- Torcedores arrumando os instrumentos na partida entre Remo e Sampaio Corrêa.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no Estádio Mangueirão no dia 20/08/2017.

Figura 28- Torcedores do apoio colocando a faixa principal.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no Estádio Mangueirão no dia 20/08/2017.

Na arquibancada podemos visualizar esse comportamento espetacular em diversos ângulos, como aqueles que estão à frente, os que caminham por traz e até mesmo os torcedores do time rival e nesse meio, grupos de pessoas começam a cantar ao som da bateria semelhante a um desfile de carnaval como comenta Gomes (2007), “O carnaval festa que ritualiza eventos do contexto social, expressa, em suas várias dimensões, comportamentos que refletem no ato de brincar, a alegria, o protesto político, o deboche, a crítica social”. Por outro lado, as pessoas responsáveis pela bateria posicionavam-se em seus devidos lugares, introduzindo pequenos ritmos, dando início às provocações que rapidamente alcançam força na multidão, como se fosse uma orquestra que afina os instrumentos antes da entrada do maestro. Depois, entra o puxador como se fosse o maestro e com seu apito dá indícios de que a partir dali seria para valer: o show iria começar.

Deste modo, a partir de cada movimento corporal realizado pelos membros da torcida podemos perceber o estado de espírito que leva a um complexo de ações: cômica, grotesca, séria, alegre e triste dentro de uma sequência de gestos de manifestos. Para Laban (1978), “as ações corporais produzem alterações na posição do corpo ou em parte dele, no espaço que o rodeia”. Com base nesta perspectiva é possível compreender esse corpo que se move e a direção desse movimento, bem como a energia muscular trabalhada nesta ação em que os membros do corpo como os braços, pernas, membros e até mesmo a face como mostra a figura abaixo:

Figura 29- Torcedores vibrando pelo time no jogo entre o Clube do Remo e o Time Botafogo.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no mangueirão no dia 20/08/2017.

É essa imagem de grande impacto que vivenciamos no comportamento dos torcedores no estádio, visto que esse estado de corpo em que o torcedor transborda toda sua fúria, deixando-os em alguns momentos estáticos e pensativos, quando o time do coração encontra-se em situação desfavorável.

Esta dinâmica na forma de ser e se comportar de um grupo eufórico a espera de que algo possa acontecer de um instante para outro de forma positiva para o seu time é algo surpreendente. Sobre essa questão Laban (1978) afirma que, “o corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo”. Deste modo podemos perceber que na expressão corporal demonstrada por alguns torcedores é como se eles estivessem ao mesmo tempo no espaço da arquibancada e no campo movendo os jogadores que se completa na recepção de uma plateia que assiste, que contempla e dialoga, e isso gera um movimento corporal o qual é possível perceber na imagem a seguir:

Figura 30- Torcedores nervosos no jogo entre Clube do Remo X Moto Clube.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no Estádio do Mangueirão em 20/06/2017.

Desta forma, observa-se na espetacularidade da Torcida Remoçada compreende a comunidade emocional que nos permite observar que ali todos são iguais, não só nas cores azul e branco do figurino, mas por manifestar-se uma história e memória coletiva. Para Maffesoli (2000), “é essa a emoção que cimenta um conjunto. Este pode ser composto por uma pluralidade de elementos, mas tem sempre uma ambiência específica que os torna solidários uns com os outros”. E esta solidariedade que une os torcedores, transmitindo uma energia positiva que é expressa na garra, na alegria e até mesmo na tristeza.

Com estas vivências no campo como pesquisadora-torcedora foi possível visualizar o comportamento da torcida organizada com foco na espetacularidade, na necessidade de mostrar de fato a ação coletiva que envolve os torcedores. Segundo Brígida (2007), “a Etnocologia garante a voz da comunidade tendo cuidado de nomear o que já é nomeado pelas pessoas que fazem o fenômeno, que são os próprios fenômenos”.

Outro elemento mencionado anteriormente, mas primordial no campo são as músicas e os cantos de guerra que embalam a torcida, em que se encarrega um líder, denominado puxador, o qual comanda a trilha sonora regendo ao mesmo tempo essas músicas e os movimentos que empolgam a galera. Deste modo, podemos observar que essas músicas representam um incentivo ao grupo, dependendo do andamento em que o jogo se encontra.

Elas são cantadas para exaltar o time, como por exemplo, nos mostra a paródia da música Brasília Amarela, da banda Mamonas Assassinas que diz:

“Remo / estaremos contigo tu es minha paixão/ não importa o que digam,/ Sempre levarei contigo./ Minha camisa da TOR/ E a cachaça na mão/ O leão me espera/ vai começar a festa!/Lalalá, lalalá lalalá/ lalalá, lalalá./Leão do meu coração Lalalá,lalalá, lalalá/ lalalá,lalalá/ Você me deixa doidão!!!/ Vamos fortalecer,”

(Torcida Organizada Remista, 2005).

Podemos perceber na letra desta paródia manifestações de exaltação do uso de bebidas alcoólicas, entre outros elementos proibidos em campo. O grito de guerra: “Sai! Sai da frente! Sai que a Remoçada é chapa quente!”. É cantado em coro em que os torcedores cantam com intenção de autoafirmação para dizer que quem manda ali é a Torcida Remoçada muita das vezes direcionada à torcida rival, mas também aos árbitros e policiais. Outro grito de guerra que transmite apoio ao time é: “Eu acredito! Eu acredito!!

Figura 31- Torcida cantando no Mangueirão no jogo entre O Clube do Remo X Botafogo.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no Estádio Mangueirão no dia 20/08/2017.

É importante mencionar que todas as músicas são acompanhadas de coreografias expressas por pulos de um lado para o outro, dando a impressão que a torcida vai passar por cima das pessoas num movimento de empurra-empurra, usando os braços e pernas e a voz numa só fluência. Para Laban (1978), “A fluência do movimento, portanto, está intimamente

relacionada ao controle dos movimentos das partes do corpo. Os movimentos do corpo podem ser divididos aproximadamente em passos, gestos dos braços e mãos e expressões faciais”.

Assim, com base nesse pressuposto observa-se que a torcida vai à loucura quando o Clube do Remo faz um gol, os torcedores vibram numa só emoção, numa só cadência que se revela nas expressões faciais e no movimento do corpo de cada pessoa. A imagem abaixo ratifica o que foi dito a esse respeito.

Figura 32- Torcedores no jogo entre Clube do Remo e Moto Clube.



Fonte – Eugênia Lobato, foto realizada no Estádio Mangueirão em 20/06/2017.

Por outro lado, quando o time está perdendo esta tensão no corpo pode ser visivelmente expressa no olhar, nos movimentos nervosos expressos pelos corpos por meio da expressão facial e até mesmo pela a raiva demonstrada através do desespero, da angústia das pessoas chateadas que podem explodir a qualquer momento, pois:

“A fluência do movimento é controlada por centros nervosos que reagem aos estímulos internos e externos. Os movimentos se processam durante algum tempo e podem ser medidos com exatidão. A força propulsora do movimento é a energia desenvolvida por um processo de combustão no interior dos órgãos corporais”.

(LABAM, 1978, p.49).

Pode-se dizer que a espetacularidade se intensifica quando a torcida canta, se agita, pula, fala mal, grita, pragueja, provoca, é provocada, faz careta, ri e se envolve numa gama de emoções onde ela é a personagem principal do fenômeno espetacular promovido pela Remoçada no campo.

APITO FINAL: CONSIDERAÇÕES PARA UM PRÓXIMO CAMPEONATO

Nesta pesquisa busquei observar as questões de socialização e de organização que envolvem a Torcida Organizada Remoçada a partir de informações realizadas durante o processo de coleta de dados com pessoas envolvidas com a referida torcida. Entre eles, diretores, ex-diretores e torcedores. Buscando, sobretudo, compreender a espetacularidade percebida no fenômeno que abrange a torcida organizada, levando também em consideração as questões sociais relativas a esse evento.

Vale enfatizar que o meio social que envolve a torcida organizada não é só um espaço de pessoas que vivem em confusão, em conflitos, mas também um lugar compartilhado por pessoas de bem, abrangendo vários segmentos profissionais: professores, policiais, porteiros, moto-taxistas, motoristas, estudantes, policiais etc. Estes por sua vez levam um pouco de seu conhecimento para ajudar a torcida organizada, muitas das vezes a elegendo como sua segunda casa. Por outro lado, a mídia não mostra à sociedade esses acontecimentos, limitando-se apenas em divulgar o lado negativo da Torcida Organizada Remoçada, como por exemplo, brigas, invasão de torcedores em campo etc.

Deste modo, podemos observar que esses espaços coletivos apresentam muitas das vezes uma organização torcedora que, independente do resultado dos jogos está unida num sentimento único e coletivo de pertencimento a um grupo, a um time que a qualquer custo deve ser conduzido à vitória, quando isso não ocorre, ainda assim, os torcedores permanecem fiéis ao Clube do Remo, graças à existência da Remoçada.

A partir do que foi exposto, pode-se afirmar que quando falamos em torcida organizada, falamos de um espaço de grandes adeptos unidos pelo amor à torcida. Formando, assim, um ambiente de grande relevância social, à medida que a torcida transforma-se em só corpo que torce, vibra, agita, festeja, e até mesmo briga se for necessário com os torcedores rivais pelo seu time do coração, como se observa em relação ao amor da Remoçada pelo Clube do Remo.

Por outro lado, percebemos que a violência entre as torcidas organizadas pode ser gerada devido a fatores diversos, como por exemplo, as insatisfações vivenciadas pelos torcedores em relação aos dirigentes e técnicos, derrotas sucessivas do time que acabam gerando a ira da torcida, que por sua vez fica sensível às provocações da torcida rival,

ocasionando, assim, conflitos dentro e fora dos estádios, provocando até a morte de certos torcedores por motivos fúteis. Um exemplo extremo desse tipo de violência por parte dos torcedores ceifou a vida de Patrick Soares em agosto de 2017, então Presidente da Remoçada e logo depois ocorreu o assassinato do atual presidente de 2018, Luis Claudio Ferreira Pinheiro executado com vários tiros no dia 9/03 2018 menos de sete meses após assumir a presidência da Torcida (Remista/Remoçada).

A Etnocenologia por sua vez, apresentou possibilidades de interpretação da espetacularidade no que concerne à observação de diversas práticas e comportamentos, como é possível identificar na Torcida Organizada Remoçada. Em outras palavras, a Etnocenologia oferece condições para que se perceba como as pessoas em seus comportamentos espetaculares formam um fenômeno expresso pelo corpo no futebol. Deste modo, a espetacularidade possui aspectos em comum com o jogo, o esporte e o rito. E todas essas questões ficaram bem nítidas no cotidiano dos torcedores integrantes da Remoçada a partir de todas as informações colhidas no corpo deste trabalho acadêmico.

Com base em tudo que foi mencionado neste trabalho, acredito que os objetivos propostos nesta pesquisa de se fazer uma imersão no mundo da espetacularidade presente na Torcida Organizada Remoçada foram alcançados, pois foi possível conhecer minuciosamente, os principais aspectos subjacentes a esse universo particular que é o futebol, especialmente, o amor expresso ao Clube do Remo em forma de torcida organizada. As respostas dadas pelos torcedores dentro e fora de campo possibilitaram uma compreensão deste fenômeno grandioso, muitas das vezes despercebido por grande parte da sociedade paraense e porque não brasileira, haja vista que o Clube do Remo é inquestionavelmente, um dos maiores clubes brasileiros em número de torcedores, movidos por uma paixão alucinante, vibrante e contagiante.

Esses torcedores apaixonados e fanáticos seguem seu clube de coração independente de seus resultados em campo ser positivo ou negativo. O que importa para os torcedores da Remoçada é torcer sempre pelo time querido, deixando viva em cada um deles, inclusive em mim pesquisadora- torcedora, o espírito vivo de um leão feroz que luta pela sua sobrevivência no cenário futebolístico paraense. Esse é o espírito de todos que compõem a torcida Remoçada.

Considero também como relevante que esta pesquisa a respeito da Espetacularidade da Torcida Remoçada em campo não é um apito final, mas sim, o início de um trabalho de pesquisa que pretendo desenvolver em um Curso de Mestrado em Artes, o que certamente ampliará os estudos acerca deste universo rico e interessante a respeito do fenômeno da espetacularidade do futebol.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004. P.63-69.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Arte do Corpo e do Espetáculo: Questões de Etnocologia**. Salvador: P&A. Editora, 2007.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocologia e a cena baiana: texto reunido**. Salvador: P&A Gráfica e Editora. 2009.

BRIGIDA, Miguel Santa. **A Etnocologia na Amazônia**. Trajetos -Projetos - Objetos - Afetos. *In* Repertório: teatro e dança/Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós - Graduação em Artes Cênicas: Salvador, 2007.

GOMES, Célia Sacramento. **O Ritual e o Lúdico nas Tradições Culturais: Poética e Performance**. *In*. V Colóquio Internacional de Etnocologia. Universidade federal da Bahia, Programa de Pós Graduação em artes Cênicas. Salvador: Fast designer, 2007.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Ed. Organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Ed. Forense Universitária, 3ª ed. Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, Theophilo Anthunes e **SOUZA**, Milton Matheus. **Violência no Futebol Paraense: Um Diálogo bibliográfico acerca da Violência que envolve as Torcidas de futebol em Belém do Pará**. https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/THEOPHILO_ANTUNES.pdf: acessado em 11/10/2017 às 21h e 30 min.

PERLIN, Sandra Terezinha. **Brasil de Todos os Deuses: O espetacular no samba, a partir da teatralidade dos ritos sagrados, revelando um ser religioso pós – moderno**. *In* Repertório: teatro e dança / Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós - Graduação em Artes Cênicas: Ano 18 n. 25 - Salvador, 2015.

<https://renanrodriguespsc.wordpress.com/historia-do-classico-re-pa/>: acessado em 20/07/2017 às 20h e 55min.

<http://clubedoremo.com.br/>: acessado em 28/09/2017 às 21h e 21min.

<http://www.organizadasbrasil.com/torcida/TORCIDA-ORGANIZADA-REMISTA-475.html>: acessado em 13/10/2017 às 17h e 47 min.

http://www.campeoesdofutebol.com.br/para_historia.html: acessado em 12/11/2017 às 22h e 20 min.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012002000200009: acessado em 11/12/2017 às 22h.

[/brasilecola.uol.com.br/sociologia/hooligans.htm](http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/hooligans.htm): acessado em 12/12/2017 às 18h e 55min.

<http://www.ofutebolista.net/2015/09/leao-de-perica-quem-vive-de-amor-e.html>: acessado em 12/12/2017 às 10 h e 10 min.

<http://globoesporte.globo.com/pa/videos/v/confira-o-comentario-de-ivo-amaral/2743738/>: acessado em 20/12/ 2017 às 9h e 45 min.

<https://blogdogersonogueira.com/2014/02/05/leao-azul-109-anos-de-glorias/>: acessado em 20/12/2017 às 10 h e 6 min.

<https://www.google.com.br/search?q=musicas+da+Remoçada&oq=musica&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i60>: acessado em 20/12/1017 às 13h.

LEÃO CENTENÁRIO. Álbum – Revista comemorativa do Clube do Remo -15/08/2005.